

ESPECIFICIDADES DA ESCOLARIZAÇÃO INDÍGENA

Leonardo Araujo Borges¹

Maria Aparecida Augusto Satto Vilela²

Resumo. Este trabalho é oriundo das reflexões iniciais acerca da escolarização e das infâncias indígenas. É interessante pensar que para as diversas etnias indígenas o modelo tradicional e urbano sempre remeterá a um modelo exógeno de educação (COHN, 2005). Nota-se ausência de investigação acadêmica dessas temáticas no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia, *campus* Pontal. Portanto, além das predileções pessoais acerca dos saberes dos povos originários, há também o intuito de fomentar sistematicamente esse debate, por meio de um levantamento bibliográfico sobre as questões investigadas. Com base na referida temática, pressupõe-se que a educação não deva ser concebida enquanto conceito homogêneo, assim como escolarização e infância. Compreender a escola enquanto instituição social é inerente ao movimento de compreender as concepções de infância e de criança que estão ali presentes. Se, por um lado, a criança interpreta e, como detentora de subjetividade, ressignifica as práticas sociais entre pares e com os adultos, por outro, é vista, muitas vezes, como ser condicionado, objeto moldável e colocado em posição passiva em relação aos grupos geracionais anteriores a ela. Por isso é também compreensível que as escolas urbanas com viés tradicional possuem uma marca, nas práticas sociais internas, de violência e segregação, tendo como um dos responsáveis o histórico de um longo processo de colonização. Neste texto, procurou-se tratar sobre a escolarização indígena no contexto de seu território, tecendo reflexões e breves cotejamentos com a escolarização tradicional urbana. A escolha foi motivada pela hipótese de que há divergência entre os dois modos de escolarização, considerando-se como as crianças são percebidas em cada um deles. A contribuição deste trabalho é forjada ao salientar a importância de temas como este, frente a uma formação pedagógica que repudia a opressão de grupos étnicos nas escolas brasileiras. Logo, destaca-se a necessidade de se conhecer as demandas educacionais dos povos originários que fazem parte do campo de estudos étnico-raciais.

Palavras Chave: Escolarização Indígena. Infância. Grupos étnicos.

Apoio: Universidade Federal de Uberlândia

¹Autor, Formação/Cargo, Instituição, e-mail

²